

## CURIOSAMENTE EM REDE: A NEUROCIÊNCIA COMO PONTE ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

MARIA EDUARDA FREITAS BARROS<sup>1</sup>; MARINA PFINGSTAG<sup>2</sup>; NATHALIA BULAN FARIAS ANDRADE<sup>3</sup>; GIOVANA DUZZO GAMARO<sup>4</sup>; ADRIANA LOURENÇO DA SILVA<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [dudabarrosharros07@gmail.com](mailto:dudabarrosharros07@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [marinapfin@gmail.com](mailto:marinapfin@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [nathaliabulanfarias@gmail.com](mailto:nathaliabulanfarias@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [giodgamaro@gmail.com](mailto:giodgamaro@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [adrilourenco@gmail.com](mailto:adrilourenco@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão CuriosaMente vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tem como principal objetivo divulgar a neurociência para a comunidade. A neurociência pode ser compreendida como um campo de conhecimento multidisciplinar que estuda o sistema nervoso, incluindo os aspectos biológicos até os comportamentais.

A divulgação científica visa democratizar o acesso ao conhecimento científico e proporcionar a alfabetização científica. Contudo, muitas vezes encontrar barreiras no acesso à população. Ao considerar que a “potencial democratização do conhecimento técnico-científico proporcionada pelo universo digital representou um rompimento de barreiras e, atualmente, uma fonte de agilidade na transmissão de conteúdos da ciência” (NAVAS et al., 2020), ou seja, o uso das redes sociais proporciona não somente um maior alcance das informações neurocientíficas, mas também as aproximar do cotidiano da sociedade.

Desse modo, as publicações do perfil do projeto (@curiosamente.ufpel), realizadas na rede social *Instagram*, se torna um caminho para reduzir a distância entre a sociedade e a neurociência, nesse sentido, promove o acesso ao conhecimento científico como também amplia o diálogo para não especialistas.

### 2. METODOLOGIA

As redes sociais possuem ferramentas que possibilitam uma interação direta com a comunidade, sendo assim, o conteúdo compartilhado no perfil do *Instagram* potencializa o espaço para o debate e reflexão sobre os tópicos da Neurociência (SANTOS et al., 2023). A utilização de recursos visuais atrativos e linguagem acessível favorece o interesse da população bem como a democratização ao acesso dessas informações.

Dentro desta proposta, foi estabelecido um cronograma para a organização das postagens semanais que colabora para assegurar a constância e o planejamento nos conteúdos divulgados. Portanto, cada membro fica responsável por enviar a publicação, com uma semana de antecedência da data pré-definida no cronograma, para a revisão das coordenadoras do projeto. Vale ressaltar que a escolha da temática é realizada de acordo com os interesses de estudo dentro da Neurociência. Os temas são diversos como a própria natureza desta área do conhecimento, sendo transformado em linguagem popular os conhecimentos embasados em publicações científicas, tornando estes mais atrativo para o público.

Ademais, o perfil do projeto também é empregado para divulgação de eventos, ações e atividades que contam com o envolvimento do CuriosaMente. Em virtude disso, o público é convidado a acompanhar e participar dessas iniciativas, assim fortalece o compromisso do projeto de extensão como um lugar de participação ativa da comunidade.

Além disso, o conteúdo compartilhado que é sustentado pelos três pilares da universidade pública: ensino, pesquisa e extensão procuram fortalecer o papel social desta. Portanto, o ensino por englobar discentes no planejamento e produção das postagens, a pesquisa por fundamentar em evidências científicas e a extensão por construir uma ponte entre a universidade e a comunidade. (MARINHO,2017).

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

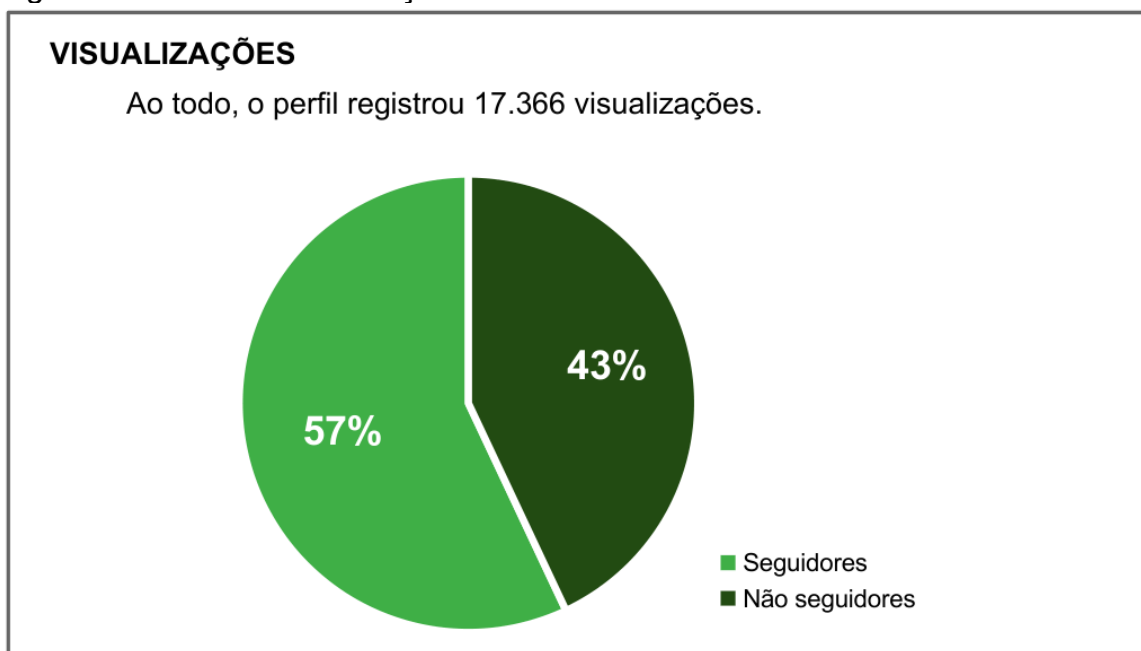
Desde o início das atividades de divulgação científica pelo perfil @curiosamente.ufpel no *Instagram*, observou-se um crescimento significativo no alcance e engajamento do público. Com um total de 1.658 seguidores, a página consolidou sua atuação como um canal ativo de extensão universitária, promovendo o diálogo entre a universidade e a sociedade.

As publicações do projeto, majoritariamente em formato de post (91%), obtiveram 488 interações totais, sendo 85,7% oriundas de seguidores e 14,3% de não seguidores. Esses dados indicam não apenas a fidelização da audiência, mas também o potencial de atrair novos públicos, o que é coerente com o papel estratégico das redes sociais na disseminação de conhecimento científico (NAVAS et al., 2020).

Entre os conteúdos mais expressivos, destacam-se postagens que abordam temas cotidianos por meio da neurociência, como o sono, a aprendizagem e a saúde bucal relacionada ao cérebro. Segundo Lima e Dias (2023), conteúdos neurocientíficos ganham relevância quando associados a experiências do dia a dia, o que contribui para a compreensão e o interesse do público não especialista. Isso reforça o potencial da neurociência como um campo interdisciplinar capaz de conectar aspectos biológicos, emocionais e sociais do comportamento humano.

A Figura 1 demonstra o alcance ampliado da ação, o que evidencia, segundo Marinho (2017), a importância das práticas extensionistas como ponte entre a universidade e a comunidade:

Figura 1 – Total de visualizações



Fonte: @curiosamente.ufpel no *Instagram*

Além disso, a estrutura organizacional do projeto, baseada em cronograma semanal com revisão e curadoria das postagens, contribui para a constância e qualidade do conteúdo, respeitando os princípios da comunicação científica eficaz. A linguagem acessível, somada ao uso de recursos visuais atrativos, potencializa o engajamento da população com o conteúdo científico (SANTOS et al., 2023).

A atuação dos discentes também merece destaque. Eles não apenas contribuem tecnicamente com a produção de conteúdo, mas desenvolvem habilidades fundamentais para sua formação profissional e cidadã. Como destaca a UFPEL (2017), os projetos de extensão proporcionam aos estudantes o exercício da autonomia, do trabalho em equipe e do compromisso social, reforçando a função formativa da universidade pública.

Por meio das redes sociais, o CuriosaMente também divulga eventos, participações em ações comunitárias e institucionais, reforçando o papel do projeto como elo entre a produção científica e a sociedade. Com isso, o projeto consolida sua função social, contribuindo para a formação crítica e participativa da comunidade universitária e externa.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Diante dos objetivos propostos pelo projeto CuriosaMente — de promover a divulgação científica em neurociência, aproximar o conhecimento acadêmico da sociedade e estimular a participação dos discentes na extensão universitária — é possível afirmar que as ações desenvolvidas vêm contribuindo de forma significativa tanto para a formação dos estudantes quanto para a comunidade.

A atuação nas redes sociais demonstrou ser um instrumento eficaz para fortalecer a presença da universidade pública fora dos espaços institucionais, consolidando seu papel social na democratização do conhecimento (NAVAS et al., 2020). Ao utilizar plataformas digitais como meios de disseminação de conteúdos científicos, o projeto amplia as possibilidades de diálogo com diferentes públicos, valorizando o saber científico enquanto instrumento de cidadania.

A participação dos discentes em todas as etapas do projeto — desde o planejamento e produção até a revisão e divulgação — promove uma formação integral que articula teoria e prática. Essa experiência contribui para o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, comunicação científica e responsabilidade social, elementos fundamentais para a formação universitária de qualidade (UFPEL, 2017; SANTOS et al., 2023).

Ao ampliar o acesso à neurociência de forma acessível e dialógica, o projeto reafirma o compromisso da extensão universitária com a transformação social, evidenciando o potencial das tecnologias digitais como aliadas do ensino, da pesquisa e da extensão (LIMA; DIAS, 2023).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, F. S.; DIAS, L. F. Neurociência, conceitos e teorias. **Revista Rease**, São Paulo, v.4, n.2, p.1–14, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14048>. Acesso em: 06 ago. 2025.

MARINHO, M. A. S. Projetos de extensão como mecanismo de formação profissional e humana. **Em Pauta**, Pelotas, UFPel, 2017. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/projetos-de-extensao-como-mecanismo-de-formacao-profissional-e-humana/>. Acesso em: 06 ago. 2025.

NAVAS, A. L. G. P.; BERTI, L.; TRINDADE, E. R.; LUNARDELO, P. P. Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. **CoDAS**, São Paulo, v.32, n.2, p. 1-3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/JfNFfDWM4Qr3rkqmRWHCWLM/>. Acesso em: 04 ago. 2025

SANTOS, L. P.; SOUSA, M. F.; CARVALHO, R. T. Popularização da ciência no ambiente digital: práticas em projetos de extensão universitária. **Revista InterAção**, v.10, n.1, p. 15-27, 2023

UFPEL. Projetos de extensão como mecanismo de formação profissional e humana. **Em Pauta**, Pelotas, 12 mar.2017. Online. Acessado em: 04 ago. 2025. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/projetos-de-extensao-como-mecanismo-de-formacao-profissional-e-humana/>